Tráfico de mulheres

O tráfico é uma situação de escravidão, mediante várias formas de aliciamento (ameaça, uso de força, coação e abuso de autoridade) geralmente para fins de exploração sexual. Qualquer mulher, independentemente de classe social, pode se perceber numa situação de aliciamento. Às vezes, o aliciador é gente muito próxima, que cria intimidade com a mulher ou é alguém que já foi e voltou e não reconhece a situação de tráfico. Algumas mulheres, convencidas pelos aliciadores, veem como oportunidade sair do campo para a cidade, na ilusão de que vão trabalhar dignamente e sustentar a família que deixaram no interior.

Diagnóstico realizado pelo Ministério da Justiça e Nações Unidas de 2005 a 2011, identificou que 500 brasileiros/as foram vítimas do tráfico de pessoas: a Bahia é um dos 3 Estados em que ocorreu a maioria dos casos.

O tráfico de pessoas, segundo a Interpol (Organização Internacional de Polícia Criminal) é a 3ª maior atividade de organizações criminosas, quanto à lucratividade; perde apenas para o tráfico de drogas e de armas.

Nos países que já foram sede das Copas, têm-se inúmeros relatos do aumento do tráfico de mulheres. Pesquisa realizada no Brasil e publicada em 2002 (Pestraf) sobre Tráfico de Mulheres, Crianças e Adolescentes, identificou 241 rotas de tráfico interno e internacional para fins de exploração sexual. Principais destinos na Europa: Espanha, Holanda, Itália e Portugal. Na América Latina: Paraguai, Suriname, Venezuela, República Dominicana. Fortaleza, Natal e Salvador fazem parte das 241 rotas.

Apesar da violência contra as mulheres ser considerada hoje um problema social e público, as respostas da sociedade civil e do Estado ainda são frágeis e insuficientes para prevenir os casos, responsabilizar e punir os agressores, possibilitando a reestruturação da vida das mulheres.

O esquema do tráfico

Esperançosas com as promessas de emprego (recepcionista em hotel de luxo, por exemplo), casamento, modelo com alta remuneração ou dançarina em casa de show, mulheres de classe socioeconômica desfavorecida, com baixa escolaridade, com filhos, que trabalham no comércio ou na prestação de serviços domésticos têm o perfil ideal para os traficantes de mulheres. Para o tráfico local, as vítimas são principalmente adolescentes e jovens até 23 anos. Quanto ao tráfico internacional, as vítimas têm de 18 a 29 anos, são pobres, negras, vivem na periferia, já viveram situações de violência na família e já foram exploradas sexualmente.

Como funciona

O aliciador é uma pessoa próxima, que cria intimidade com as vítimas e com suas famílias

Seus passaportes, dinheiro, cartões de crédito e outros documentos são tomados

São levadas para dançar ou se prostituir em casas de shows, clubes noturnos, casas de particulares, são leiloadas ou vendidas como escravas

Quando não querem ficar têm que pagar o que foi gasto com elas: passagem, hospedagem, alimentação, roupas. Mas isso nunca acontece, pois a dívida cresce mais do que o "serviço prestado" e o dinheiro que ganham é manipulado pelo agenciador.

Suas famílias e entes queridos são sempre usados para chantagem, no caso de pensarem em fugir

Se uma mulher começa a "dar muito trabalho", ser "indisciplinada" em geral, desaparece e depois é encontrada morta

Sofreu violência? Não fique calada!

Disque Direitos Humanos 100

Natal

Delegacia de Defesa da Mulher
(84) 3232-2526

Centro de Referência "Mulher Cidadã"
(84) 3232-9299

Fortaleza

Delegacia de Defesa da Mulher
(85) 3101-2495

Núcleo de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas
(85) 3454-2199

Centro de Referência e Atendimento à Mulher em Situação de Violência Francisca Clotilde
(85) 3105-3415
(85) 3105-3417
0800-2800804

Salvador

Delegacia de Atendimento à Mulher
(71) 3116-7004 / 3117-8203

Núcleo de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas
(71) 3266-0131 / 3115-8460

Centro de Referência Loreta Tavares
(71) 3235-4268

Disque-Denúncia
(71) 3235-0000

ESPLAR - Centro de Pesquisa e Assessoria
Rua Princesa Isabel, 1968 – Benfica • CEP 60015-061 • Fortaleza–Ceará–Brasil • Fone: (85) 3252.2410 / Fax: (85) 3221.1324 • E-mail: esplar@esplar.org.br • www.esplar.org.br

Informativo ESPLAR • Fortaleza • Ceará • Fevereiro 2013

esplar
Centro de Pesquisa e Assessoria

COPA 2014

O que as mulheres têm a ver com isso?

Caras amigas, caros amigos,

Nossas cidades (Fortaleza, Natal e Salvador) estão entre as 12 capitais que sediarão a Copa do Mundo, em junho de 2014. Fortaleza e Salvador receberão ainda, em junho de 2013, a Copa das Confederações, torneio de futebol organizado pela Fifa onde participam as seleções campeãs dos continentes, o país anfitrião, no caso o Brasil, e o atual campeão mundial.

Esses eventos são motivo de orgulho, principalmente para torcedores e amantes do futebol, mas têm sido também motivo de preocupação. As mudanças que estão acontecendo em nossas cidades para receber os jogos, pedem-nos uma urgente reflexão sobre como esse evento e a preparação para recebê-lo irá impactar sobre a vida das populações das cidades, em especial das mulheres.

Este Informativo pretende alertar a população em geral e as mulheres sobre esses impactos e como elas podem se proteger para evitar maiores violações a seus direitos.

Oportunidades e ameaças em jogo

Quando acontecem grandes eventos em nossas cidades, buscamos analisar as oportunidades de trabalho e a esperada melhoria de vida que esses momentos podem proporcionar para a população, nem que seja somente naquele período. Com a realização da Copa do Mundo, a expectativa não é diferente.

Os atuais problemas nas cidades tendem a se acentuar e novos deverão surgir: a remoção das populações de seus lugares de moradia para a construção de equipamentos e a ampliação dos já existentes, voltados para atender ao turismo de negócios; as desigualdades sociais, gerando riqueza para quem já tem e excluindo ainda mais aquelas/es em situação de pobreza; vulnerabilidade de grupos sociais que, historicamente, contam com pouca ou nenhuma proteção do Estado, podendo gerar situações de maior violência. Tendem a atingir, mais intensamente, as mulheres, brancas e negras, pela exploração do trabalho através do subemprego ou do trabalho mal remunerado; pelo aumento da exploração sexual; a intensificação da prostituição por parte de pessoas e de grupos e pelo aliciamento de mulheres de outros Municípios e Estados.

No jogo entre oportunidades e ameaças para as mulheres, a tendência é que as ameaças deem de goleada nas oportunidades, considerando que a concentração da riqueza e as desigualdades de gênero e raça continuam sendo responsáveis diretas pelo aumento da segregação social e territorial, da violência, das violações de direitos e da criminalização da pobreza.

Este Informativo é uma publicação do ESPLAR– Centro de Pesquisa e Assessoria
Coordenação: Magnólia Said e Sarah Luiza Moreira
Colaboração: Viviane Hermida: Cese; Livia Maria Xerez: NETP–Fortaleza; Luzia Mascarenhas: NETP-Salvador; Monique Linhares: Esplar
Projeto Gráfico e ilustrações: Rafael Salvador
Realização: ESPLAR – Centro de Pesquisa e Assessoria
Endereço: Rua Princesa Isabel, 1968 – Benfica • CEP 60015-061 • Fortaleza – Ceará – Brasil
Contatos: (85) 32522410/ Fax: (85) 32211324 / esplar@esplar.org.br

Apoio: HEINRICH BÖLL STIFTUNG

Colaboração: aed aliança CESE Projetos que mudam vidas

O "legado" da Copa melhora a vida das Mulheres?

Em Fortaleza, Arena Castelão e as comunidades ao redor (Foto: Divulgação)

Em **Fortaleza**, tanto o Governo do Estado como a Prefeitura têm feito grandes investimentos para atrair turistas de todo o mundo. Com a vinda dos jogos, o discurso oficial é de que as inúmeras obras que estão sendo realizadas contribuirão para organizar a estrutura viária da cidade, trazer crescimento econômico e dar ainda mais visibilidade para seu potencial turístico.

Para receber cerca de 718 mil turistas, conforme expectativa do Ministério do Turismo, estão sendo construídos: 8 resorts de padrão internacional, grandes pavilhões para eventos, hotéis flutuantes em transatlânticos, dentre outros equipamentos.

Segundo os gestores, esses investimentos visam fortalecer o mercado competitivo do turismo, demandando projetos inovadores que conciliem lazer, negócios e cultura.

Para viabilizar esse mercado, muita propaganda tem sido feita no exterior mostrando as belezas naturais do Estado, de suas praias e das mulheres cearenses. Um estímulo que fortalece o lugar da cidade como rota preferencial do turismo sexual e do tráfico de mulheres.

Em **Salvador**, o poder público diz considerar a Copa como uma possibilidade de melhorias econômicas para a população mais pobre e, dentre ela, a população negra.

Diante disso, foi assinado um Protocolo de Intenções entre governo da Bahia e governo federal para garantir a participação de profissionais afrodescendentes durante os eventos esportivos.

Contraditoriamente, nesse período a Prefeitura irá deslocar o comércio informal (nas ruas movimentadas, praças, parques, praias, camelódromos, feiras e mercados livres) dos espaços tradicionais para novos espaços, com regulamentações e exigências desproporcionais. Dessa forma, vendedores ambulantes tradicionais, como as vendedoras do acarajé, artistas de rua e outros, terão suas atividades prejudicadas ou inviabilizadas. Então, para quem vai a tão prometida melhoria de renda?

Natal recebe milhares de turistas durante o ano. No período da Copa, a previsão é que esse número suba para quase 85 mil. Para que isso aconteça, o poder público tem investido bastante numa estratégia de marketing, em especial na Alemanha, Inglaterra e França. Para dar conta desse fluxo turístico, os governantes prometem 23 grandes intervenções relativas à mobilidade, desde um VLT, mudanças de vias até à reestruturação de grandes corredores. Isso vai demandar 429 desapropriações de imóveis, sendo 269 residências. Oferecem cursos de línguas e treinamentos como solução para desempregados, afirmando que os trabalhadores vão poder comercializar de modo justo, gerando a expectativa de que todo mundo vai se dar bem na Copa.

Além de hotéis e resorts nas praias, estão previstos mais de 25 mil quartos em hotéis. Todo o complexo hoteleiro da via costeira estará conectado à Arena das Dunas – o Estádio – e ao futuro Aeroporto. No entanto, não há preocupação com o uso cotidiano da população da cidade após o evento.

Segundo depoimento de feministas, não existe legado; o que existe é uma cidade que está sendo preparada para ser vendida, não só a cidade mas a população mais vulnerável a uma estrutura de mercado que opera para garantir a satisfação dos turistas.

Em Natal, obras de mobilidade urbana farão muitas desapropriações (Foto: Divulgação)

Em Salvador, Arena Fonte Nova rodeada de favelas no Dique do Tororó (Foto: Divulgação)

Um legado de violações

Estudiosas feministas têm mostrado que o turismo sexual vem se consolidando nas cidades de Fortaleza, Natal e Salvador, como parte da estrutura do turismo convencional. Uma pesquisa recente realizada pelo Jornal "O Povo" de Fortaleza refere-se ao Brasil como "um país à mercê do turismo predatório", destacando que algumas cidades sede como Fortaleza, Natal e Salvador, têm recebido um grande número de homens solteiros e de maior idade, que buscam as cidades para usufruir do que se transformou em um grande comércio do corpo e da vida das mulheres.

Para militantes dos movimentos de mulheres, a exploração sexual e o tráfico de mulheres tendem a aumentar, frente à situação de pobreza e às promessas de que essa seria uma possibilidade de melhoria de vida. Observam, também, que não há a efetivação de uma política pública com equipamentos de proteção social, para prevenir e combater a exploração de mulheres.

Exploração sexual

Diferente do que se pensa, quem mais lucra com a prostituição, o turismo sexual e o tráfico, são os agenciadores, por vezes parte de grupos organizados.

Em lugares como Praia de Iracema e Beira-mar em Fortaleza, áreas turísticas com grande concentração de entretenimento e apartamentos para temporada, turistas conseguem facilmente pagar por serviços sexuais. Essa busca é facilitada e estimulada por barraqueiros, garçons, taxistas e gerentes de hotéis. O pacto de silêncio e a conivência dificultam o controle da exploração e do tráfico de mulheres, até mesmo quanto à exploração sexual de menores, e tem, segundo alguns estudos, apresentado uma relação direta com o uso e o tráfico de drogas. Para além da orla marítima, as redondezas da Arena Castelão também são foco da exploração de mulheres e adolescentes e ponto de drogas.

Em Salvador, as áreas de praia onde o turismo sexual é mais intenso são as praias de Itapuã e Barra. Segundo a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, a Bahia está ainda entre os estados com maior incidência de denúncias de exploração sexual de crianças e adolescentes, com 3.634 registros. É o terceiro estado brasileiro em notificações de denúncias de violência contra as mulheres. Ressalte-se que todos os equipamentos do Estado responsáveis pelo atendimento à mulheres em situação de violência, possuem problemas estruturais que dificultam e/ou inviabilizam esse atendimento.

Para o turismo, a grande vantagem de Natal é que geograficamente é a cidade mais perto da Europa e acaba atraindo um grande número de pessoas para o turismo sexual. Para fugir da cobrança de diárias extras para acompanhantes nos hotéis, vemos, tanto em Natal como em Fortaleza, a busca de turistas pelo aluguel de imóveis por temporada. Os principais agenciadores são italianos, alemães e noruegueses.

O turismo sexual em Natal chama a atenção pela forma explícita como ocorre: a abordagem se dá à luz do dia, de modo dissimulado ou não, em shoppings, praias, principalmente na orla de Ponta Negra, que sempre foi foco de prostituição, além da praia do Meio e Rendinha. Na rua conhecida como "da Salsa", casas noturnas para turistas se confundem com bares, concentrando mulheres e adolescentes à espera de um "programa".

Aprendendo com casos concretos

A Copa na África do Sul

No ano de 2010, a África do Sul foi o 1º país a sediar a Copa do mundo. A Fifa prometia grande crescimento e infraestrutura para toda a população.

Mas aconteceu tudo ao contrário: os investimentos não foram realizados nas áreas pobres; por onde a Copa iria passar, essa gente foi varrida. Vendedores de rua (mais de 100 mil), na maioria mulheres negras que dependiam das vendas para sustentar suas famílias, foram perseguidas, brutalmente expulsas e tiveram seus bens confiscados. Um perímetro de exclusividade foi criado ao redor dos estádios onde apenas grandes redes tiveram acesso para comercialização de seus produtos. As regiões mais miseráveis de Johannesburgo foram ocupadas por tropas do Exército.

O Presidente tentou legalizar a prostituição para atender aos turistas que vinham da Europa e aos jogadores. Embora a lei não tenha sido aprovada, ela foi silenciosamente aplicada. O número de prostitutas no país estimado em 100 mil, teve um aumento de 40 mil durante o evento.

O contato da polícia com as profissionais do sexo se intensificou quanto à brutalidade, corrupção e assédio, segundo pesquisa realizada naquele período.

Para moradores sulafricanos "o que era pra ser uma festa popular virou um mecanismo de tornar os ricos mais ricos e os pobres mais pobres".

A Copa deixou algum legado para aquele país? Deixou sim: aumento do desemprego, da AIDS, mais pobreza, violência e desigualdade social. Foram 400 mil turistas que deixaram para a Fifa um lucro de 40 bilhões da moeda local.